



A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS EVADIDOS: MOTIVOS E FATORES APONTADOS NOS ESTUDOS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023¹

Oscar Luiz SCHUHARDT, Universidade Estadual de Maringá, pg405690@uem.br
Camila Mosoli ZORZANELO, Universidade Estadual de Maringá, ra12821@uem.br
Alana da Silva PEREIRA, Universidade Estadual de Maringá, ra132946@uem.br
Maria Julia Soares MARCHETTO, Universidade Estadual de Maringá, ra135207@uem.br
Priscilla Borgonhoni CHAGAS, Universidade Estadual de Maringá, pbchagas@uem.br

Referência:

SCHUHARDT, Oscar Luiz; ZORZANELO, Camila Mosoli; PEREIRA, Alana da Silva; MARCHETTO, Maria Julia Soares; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. A evasão no ensino superior brasileiro na percepção dos alunos evadidos: motivos e fatores apontados nos estudos entre os anos de 2014 e 2023. In: SIMPPA - SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO. 4., 2024, Maringá. **Anais eletrônico...** Maringá: PPA, 2024. p. 1-13. Disponível em: <https://ppa.uem.br/iv-simppa-2024x/anais>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RESUMO

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2024), a evasão no ensino superior vem aumentando a cada ano. Neste contexto, o objetivo deste artigo é apresentar, a partir da literatura nacional, quais têm sido os motivos da evasão no ensino superior apontados pelos alunos evadidos. Por meio de uma revisão integrativa foram identificados os motivos e fatores alegados pelos estudantes evadidos que participaram de pesquisas sobre o tema em todo o país, de instituições públicas e privadas e de ensino à distância e presencial, que foram publicados em periódicos entre os anos de 2014 a 2023 nas plataformas de pesquisa Portal de Periódicos da Capes, Spell, Google Acadêmico, e Scielo. A partir do levantamento realizado, foi possível verificar que os motivos mais apontados estão ligados à falta de identificação com o curso; dificuldade de conciliar o estudo e o trabalho; problemas com a didática e metodologia de ensino, que se liga à dificuldade de acompanhar as disciplinas; e motivos financeiros. No entanto, na maioria das vezes, os motivos aparecem nos estudos de forma combinada, com trabalhos apontando mais de um motivo, caracterizando, assim, a evasão como um fenômeno complexo e multifatorial.

Palavras chave: Evasão. Revisão Integrativa. Motivos da evasão.

¹ Este artigo é beneficiário de auxílio financeiro do Fundo Paraná - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná - SETI/UEF..

ABSTRACT

According to data from the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep, 2024), dropout rates in higher education are increasing every year. In this context, the aim of this article is to present, based on the national literature, the reasons for dropout in higher education pointed out by dropout students. Through an integrative review, we identified the reasons and factors claimed by dropout students who participated in research on the subject across the country, from public and private institutions and distance and face-to-face teaching, which were published in journals between 2014 and 2023 on the research platforms Portal de Periódicos da Capes, Spell, Google Scholar, and Scielo. Based on the survey, it was possible to see that the most frequently cited reasons are linked to a lack of identification with the course; difficulty reconciling study and work; problems with didactics and teaching methodology, which is linked to the difficulty of keeping up with the subjects; and financial reasons. However, most of the time, the reasons appear in studies in combination, with studies pointing to more than one reason, thus characterizing dropout as a complex and multifactorial phenomenon.

Keywords: Dropout. Integrative Review. Reasons for dropout.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou em 03 de outubro de 2024 os resultados do Censo da Educação Superior de 2023 (Inep, 2024). Os dados apresentados no censo apontam um crescente aumento na quantidade de vagas no ensino superior, tanto na rede privada quanto nas redes de ensino público, contudo, juntamente com o aumento na quantidade de vagas houve também um aumento vertiginoso nos casos de evasão.

Não há, na literatura, um conceito único estabelecido sobre a evasão no ensino superior (Casanova, Bernardo e Almeida, 2019) e é considerado um fenômeno complexo e multifatorial. Coimbra, Silva e Costa (2021, p. 14) caracterizam três tipos de evasão: a primeira, evasão por exclusão, caracteriza-se pela “perda do vínculo com o curso, instituição ou sistema de ensino superior originada pelas distorções institucionais em suas estruturas didáticas e curriculares ou por incapacidade institucional de combater as vulnerabilidades e garantir o direito à educação”, a segunda, chamada de evasão para inserção, refere-se ao “trânsito de discentes entre cursos, instituições ou sistemas de ensino superior originado pela busca de novas oportunidades”, e por fim, denomina-se como evasão por externalidades “a perda de vínculo com o curso, a instituição ou o sistema de ensino superior por causas externas, involuntárias e de força maior”. No contexto deste trabalho, adota-se o conceito de evasão como a perda de vínculo com a instituição, caracterizado pelo abandono ou desligamento do curso.

Como será discutido posteriormente, embora não haja um consenso a respeito da definição do termo, foi comum encontrar trabalhos com as conceituações de evasão do curso a partir da definição estabelecida pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão, sendo “a saída do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo” e de evasão da instituição, na qual o “estudante se desliga da instituição na qual está matriculado” (SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM, 1996, p. 15).

Em um contexto histórico, o fenômeno da evasão no ensino superior ganhou

notoriedade a partir dos anos 1970, sendo este estudado por pesquisadores de todo o mundo. Diversos autores, como William Spady, Vincent Tinto, John Bean, Alain Coulon e Alexander Astin desenvolveram conceitos e modelos que buscam explicar e auxiliar na compreensão do fenômeno da evasão (Pinheiro, Ribeiro, Fernandes, 2023). No contexto nacional, a preocupação com a evasão no ensino superior acontece de maneira mais intensa a partir da década de 1990 (Souza, Silva, Rocha, 2022). Diante disso, em 1996 o Ministério da Educação (MEC) convocou uma comissão para compreender esse fenômeno no ensino superior brasileiro, denominada Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.

A referida comissão reuniu representantes do ensino superior de todo o país. Ao todo, mais de 60% das instituições de ensino superior nacional participaram dos trabalhos, sendo desse total, 89,7% representado por instituições federais. Entre os objetivos da comissão estavam: aclarar o conceito de evasão; definir e aplicar metodologia homogeneizadora de coleta e tratamento de dados; identificar as taxas de diplomação, retenção e evasão dos cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES) do país; apontar causas internas e externas da evasão e definir estratégias de ação voltadas à redução dos índices de evasão nas universidades públicas brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996).

A partir desse movimento, percebe-se, na literatura nacional, um aumento nos estudos a respeito da evasão no ensino superior brasileiro, com esse fenômeno sendo estudado por diferentes campos do conhecimento, como a Psicologia (Campos; Bardagi, 2020; Lima; Coutinho; Santos, 2015), Sociologia (Coimbra; Silva; Costa, 2021), a Matemática (Araujo; Vianna, 2018) e Administração (Silva; Sampaio, 2022). Os estudos variam em sua metodologia (quantitativa, qualitativa ou mista), e em seu objeto (a evasão em cursos específicos, IES ou do sistema de ensino superior como um todo).

Entre esses estudos, a título de exemplo estão os trabalhos de Silva Filho et al. (2007) e Lobo (2012), estudos amplamente referenciados nas pesquisas nacionais sobre evasão no ensino superior que a partir do quantitativo de alunos matriculados, retidos, graduados e evadidos, apresentam uma leitura ampla sobre o fenômeno, demonstrando a evasão em diferentes cursos, universidades, comparações entre formas administrativas de gestão, entre regiões e até mesmo entre países sem, no entanto, apontar para os motivos da evasão, principalmente a partir da perspectiva da percepção dos alunos evadidos.

Nesse contexto, diante do aumento no número da evasão no ensino superior brasileiro, assim como a necessidade de entender os motivos pelos quais os alunos evadem, o problema de pesquisa que este trabalho busca responder é: Quais têm sido os motivos que contribuem para a evasão no ensino superior brasileiro, segundo a percepção dos estudantes? Dessa forma, o objetivo deste artigo é apresentar, a partir da literatura nacional, quais têm sido os motivos da evasão no ensino superior apontados pelos alunos evadidos.

Estudar o fenômeno da evasão nos Estudos Organizacionais se justifica uma vez que é fundamental refletir sobre a evasão como um problema social complexo, onde estão em questão variáveis de ordem diversa, como a desigualdade social, gênero e raça. Além disso, contemplar os motivos que causam a evasão dos alunos nas organizações de ensino superior possibilita ao campo tanto aplicar teorias como metodologias na compreensão e mitigação deste fenômeno, com a ampliação, por exemplo, de políticas de permanência estudantil. Destaca-se ainda, que a missão organizacional de muitas universidades prevê a formação dos estudantes para além do profissionalismo, mas também enquanto cidadãos, tornando necessário para a organização e para os Estudos Organizacionais conhecer os desafios que, segundo os alunos, contribuem para a evasão.

Para atingir o objetivo proposto, este estudo sistematiza, por meio de uma revisão integrativa, os motivos e fatores alegados pelos estudantes evadidos que participaram de pesquisas sobre o tema em todo o país, de instituições públicas e privadas e de ensino à distância e presencial, que foram publicados em periódicos entre os anos de 2014 a 2023 nas plataformas de pesquisa Portal de Periódicos da Capes, Spell, Google Acadêmico, e Scielo. O trabalho é composto, além desta introdução, da apresentação de uma breve discussão sobre o panorama nacional da evasão no ensino superior brasileiro. A seguir, são apresentados os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões realizados a respeito dos dados coletados e por fim, são tecidas as considerações finais seguida pelo referencial teórico utilizado.

2 PANORAMA NACIONAL DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

O último Censo da Educação Superior, publicado no dia 03 de outubro de 2024 apresenta dados que apontam tanto avanços quanto desafios no cumprimento das metas estabelecidas pelo Inep quanto ao número de estudantes matriculados no ensino superior. Quanto aos avanços pode-se apontar o crescimento do número total de vagas ofertadas no ensino superior (presencial e EaD), segundo os dados do censo, em 2023 foi de 24.687.130, o que representa um aumento superior a 78% se comparado os últimos 5 anos (2018 a 2023).

Por outro lado, um dos principais objetivos traçados pelo Inep é aumentar a taxa líquida de matrículas no ensino superior para 33% entre jovens de 18 a 24 anos. Atualmente, esse índice está em apenas 21,6%, de modo a ficar clara a necessidade de políticas que ampliem o acesso - e a permanência (Silva; Sampaio, 2022) - a esse nível de ensino. Além disso, 40% dessas novas matrículas estão previstas para serem absorvidas por IES públicas, o que denota o papel estratégico dessas instituições na democratização do ensino superior no (Brasil, 2024).

Nesse contexto de expansão do ensino superior, o ensino a distância (EaD) surge como uma das modalidades que mais crescem no cenário educacional conforme também apontado por Bittencourt e Mercado (2014). Segundo os dados mais recentes, o Paraná lidera o número de matrículas EaD, com mais de 1,7 milhão de estudantes, superando estados como São Paulo, que ocupa a segunda posição com 1,1 milhão alunos matriculados nessa modalidade (Inep, 2024). O crescimento acelerado do EaD está fortemente associado à ampliação do acesso ao ensino superior em regiões com infraestrutura limitada para o ensino presencial e à maior flexibilidade oferecida aos estudantes. No entanto, é importante ressaltar que, embora o EaD represente uma alternativa de inclusão, ele também enfrenta desafios, como a necessidade de garantir qualidade educacional e a formação e contratação de professores capacitados para esse formato de ensino. Estes, bem como outros desafios que abrangem ambos os cenários (presencial e EaD), podem estar relacionados diretamente à evasão.

Quanto aos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso, o Censo apontou uma taxa de desistência acumulada no ensino superior brasileiro, que alcançou 59% em 2023, o que evidencia um cenário crítico da evasão estudantil nas instituições de ensino superior. Esse índice, que representa o percentual de estudantes que abandonaram ou se desvincularam de seus cursos ao longo do tempo, aponta para nuances no que tange à permanência dos alunos. Ao analisar os dados por rede de ensino, observa-se que a taxa de desistência é menor nas instituições públicas (53%) em comparação às privadas (61%). Essa diferença pode ser atribuída a fatores como a cobrança de mensalidades, que impactam os estudantes do setor privado, e a oferta de programas de assistência nas instituições públicas, como bolsas e outras políticas de permanência. Mesmo assim, o índice elevado em ambas as

redes ressalta, mais uma vez, a necessidade de intervenções sistêmicas para mitigar a evasão, especialmente considerando as metas de ampliação do acesso ao ensino superior.

Convém ressaltar que a taxa de desistência acumulada entre os estudantes beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (Prouni) é de 41%, sendo, portanto, inferior às taxas das instituições públicas quanto privadas, um indicativo claro de que esse suporte financeiro assume uma posição inestimável na redução da evasão. Além do suporte financeiro, o perfil dos estudantes do Prouni, geralmente composto por indivíduos de baixa renda que veem no programa uma oportunidade única de ascensão educacional e social, pode contribuir para essa maior taxa de permanência. Todavia, mesmo com a redução da evasão em relação aos demais grupos, o índice ainda é elevado, sugerindo que o apoio financeiro, embora crucial, precisa ser complementado por políticas de suporte pedagógico e psicossocial que enfrentam outros fatores associados à desistência, como dificuldades acadêmicas e a falta de integração com o ambiente universitário (Pires, Ribeiro, Prinhato, 2023).

A comparação entre as modalidades de ensino presencial e a distância (EaD) reverbera uma discrepância ainda maior nas taxas de desistência e conclusão. A taxa de desistência acumulada no EaD atinge 66%, em contraste com 58% no ensino presencial, enquanto as taxas de conclusão são de 33% e 41%, respectivamente. Os dados indicam que o ensino a distância, embora tenha ampliado o acesso ao ensino superior, enfrenta obstáculos específicos que contribuem para a maior evasão, como a menor interação entre estudantes e professores, a falta de suporte técnico e pedagógico adequado, além das dificuldades dos estudantes em se adaptar à autonomia exigida pelo formato (Silva; Rosini; Silva, 2017).

O Censo mostra, ainda, que as mulheres têm uma taxa de desistência acumulada de 56%, enquanto a dos homens é de 65%. Já a taxa de conclusão é inversamente proporcional, com 43% das mulheres concluindo seus cursos, em comparação a 34% dos homens, sugerindo que, embora as mulheres também enfrentam problemas (relacionados à universidade ou não), possam haver questões sobre a evasão e a permanência diretamente associadas ao sexo desses discentes.

Nos cursos de licenciatura, o cenário é mais equilibrado, com uma taxa de conclusão acumulada de 49%, um número que se aproxima da média geral de conclusão observada entre as mulheres. No entanto, a taxa de desistência nesses cursos, de 59%, ainda é alta, o que aponta para aspectos estruturais na formação de profissionais para a educação. A escolha por carreiras nas licenciaturas, predominantemente feminina, pode estar associada a questões culturais de sexo (Nunes; Pina; Silva, 2021) onde as mulheres são tradicionalmente direcionadas às áreas de cuidado e ensino. A elevada taxa de desistência acumulada não só pode ser, como é um reflexo das condições de trabalho e remuneração nesses campos, que afetam diretamente a motivação para concluir o curso (Guedes; Moreira, 2018).

Quando se observa a distribuição percentual de concluintes por área de curso, as mulheres são maioria em áreas tradicionalmente associadas ao cuidado e bem-estar, como Educação (76,3%) e Saúde e Bem-Estar (72,9%). Já nas áreas de Engenharia e Computação, o cenário se inverte, com 66,2% e 82,5% dos concluintes sendo homens, respectivamente. A divisão sexual nesses campos é um notório padrão social persistente patriarcal que incentiva homens e mulheres a seguirem carreiras vistas como “adequadas” para seu sexo. Essa segregação sexual por área de conhecimento pode ter impactos a longo prazo na inserção e desigualdade no mercado de trabalho, influenciando tanto a remuneração quanto às oportunidades de crescimento profissional.

A partir dos dados apresentados pelo Inep e aqui citados, tem-se, como afirmado anteriormente, um desafio a respeito do combate da evasão no ensino superior brasileiro. A

fim de contribuir para essa questão, torna-se relevante identificar os motivos e fatores que causam a evasão apontados pelos alunos evadidos. Tal iniciativa pode auxiliar no enfrentamento ao fenômeno da evasão, analisando-o de várias perspectivas, possibilitando intervenções e informações para a constituição de políticas públicas que sejam capazes de mitigar estes motivos e, de fato, democratizar para além do acesso, a permanência no ensino superior.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é caracterizado como de natureza qualitativa de cunho descritivo-exploratório, uma vez que se pretende analisar e descrever um fenômeno a fim de compreender seu significado (Rodrigues; Oliveira; Santos, 2021). Assim, há uma preocupação em manter uma aproximação com a realidade social investigada, explorando os fatores e os motivos da evasão e descrevendo-os.

Para atingir o objetivo desta pesquisa, o método utilizado foi a revisão integrativa seguindo o modelo proposto por Botelho, Cunha e Macedo (2011). Para os autores, a revisão integrativa possibilita ao pesquisador aproximar-se do tema que deseja pesquisar, projetando um panorama sobre a produção científica, de maneira que se possa conhecer a temática ao longo do tempo possibilitando oportunidades de pesquisa para os Estudos Organizacionais. Compõe seis etapas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; a categorização dos estudos selecionados; a análise e interpretação dos resultados e a apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Sendo assim, nesta pesquisa, na primeira etapa, o tema identificado/selecionado foi a evasão no ensino superior e a questão levantada é: Quais os motivos ou os fatores da evasão segundo a percepção dos alunos evadidos? Para responder a essa questão, a estratégia escolhida foi o levantamento bibliográfico nas plataformas de pesquisa Portal de Periódicos da Capes, Spell, Google Acadêmico, e Scielo. O levantamento foi realizado durante os meses de julho a outubro de 2024, sendo utilizado os seguintes descritores: (evasão universidade); (abandono universidade); (desistência universidade); (interrupção da graduação); (evasão ensino superior); (abandono ensino superior); (desistência ensino superior).

Na segunda etapa do método, que consiste no estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, foi utilizado o seguinte critério de inclusão: Artigos publicados em revistas científicas entre 2014 e 2023 em português. Quanto aos critérios de exclusão foram elegidos os seguintes: Trabalhos repetidos, trabalhos não encontrados, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, folders de evento, resumos de trabalhos em língua estrangeira, resumos expandidos, trabalhos publicados em eventos e, ou anais de eventos (em suma, foi seguido o critério de inclusão estritamente).

Na terceira etapa, realidade concomitantemente com a segunda, foi criado uma planilha, utilizando o Microsoft Excel, na qual, após realizada uma leitura flutuante dos trabalhos pré-selecionados, foi realizada a catalogação destes em colunas com os seguintes descritores: nome do artigo, ano de publicação, local onde a pesquisa foi realizada (instituição de ensino superior e estado), caso o trabalho fosse um estudo empírico, metodologia, instrumento de coleta de dados e ferramenta de análise. Observando o instrumento de coleta de dados e a ferramenta de análise, na próxima coluna foi levantada a seguinte questão: Houve entrevista ou aplicação de questionário com alunos evadidos? Para essa pergunta, as opções eram sim ou não, sendo selecionados os artigos para essa revisão os que obtiveram a

resposta “sim”. A Figura 1 sintetiza a maneira como ocorreram as etapas 1, 2 e 3 deste trabalho:

Figura 1 - Síntese da seleção dos trabalhos

1ª ETAPA	Google Acadêmico Termos: (evasão universidade); (abandono universidade); (desistência universidade); (interrupção da graduação); (evasão ensino superior); (abandono ensino superior); (desistência ensino superior)	SPELL Termos: (evasão) (ensino superior) Busca nos resumos	Periódicos CAPES Termos: (evasão) (ensino superior) Busca em qualquer campo	SciELO Brasil Termos: (evasão) (ensino superior) Busca em todos os índices
2ª ETAPA	Encontrados: 279 trabalhos Excluídos: 192	Encontrados: 21 trabalhos Excluídos: 3	Encontrados: 344 trabalhos Excluídos: 141	Encontrados: 66 trabalhos Excluídos: 46
3ª ETAPA	Leitura flutuante de 87 trabalhos Selecionados: 17	Leitura flutuante de 18 trabalhos Selecionados: 2	Leitura flutuante de 203 trabalhos Selecionados: 33	Leitura flutuante de 20 trabalhos Selecionados: 0*
Total de trabalhos: 52				

* Muitos trabalhos encontrados na SciELO estavam presentes em outras plataformas, por isso não houve seleção

Fonte: autores

Dessa forma, conforme explicitado na figura 1, a presente pesquisa selecionou 52 trabalhos publicados em português entre 2014 e 2023 que, por meio de entrevistas ou através da aplicação de questionários acessaram os alunos evadidos, divulgando os motivos pelos quais estes evadiram, seja de seus cursos, instituições de ensino ou do sistema de ensino superior. As etapas 4 e 5 do modelo serão apresentadas na próxima seção, já que são os resultados da pesquisa. A etapa 6 consiste na apresentação e divulgação dos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o trabalho de revisão integrativa, analisando os fatores e motivos que contribuíram para a evasão dos estudantes de ensino superior que participaram das pesquisas selecionadas, foi desenvolvido o Quadro 1 - Matriz síntese da revisão integrativa, no qual se levantam os motivos elencados pelos alunos evadidos como causa - isolada ou não - da evasão. Para melhor apresentação, os motivos foram classificados em 23 categorias, visto que, por vezes, os autores utilizam termos diferentes para questões semelhantes. O Quadro 1, a seguir, apresenta as categorias e os trabalhos que discutem esses motivos apontados pelos alunos evadidos.

Quadro 1 - Matriz síntese da revisão integrativa

Motivos	Autores
Distância /localização da universidade	Farias Junior, Moreira, Ferreira (2023); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Pereira, Aguiar (2018); Teles et al. (2022); Marques, Santos, Freitas, (2018); Guedes, Moreira (2018); Ramos, Gomes (2020); Rocha et al. (2020); Fredenhagen (2014); Martins (2018); Peixoto (2018)

Não identificação com o curso	Farias Junior, Moreira, Ferreira (2023); Tavares et al. (2022); Costa, Oliveira (2017); Santos, Pedroso, Oliveira (2021); Marques, Santos, Freitas, (2018); Fredenhagen (2014); Silva, Figueiredo (2016); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Peixoto (2018); Araújo Neto et al. (2020); Wilhelm, Schollosser (2018); Lago, Gonçalves (2022); Silva, Oliveira (2022); Oliveira et al. (2019); Machado et al. (2021); Cielo et al. (2020); Leonarde, Silvestre (2020); Martins (2018); Rocha et al. (2020); Bertoluci, Souza (2018); Rhoden, Andres, Rhoden (2019); Castro (2021); Lima, Coutinho, Santos (2015)
Mudança ou aprovação em outro curso/universidade	Farias Junior, Moreira, Ferreira (2023); Assis, Melo (2015); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Peixoto (2018); Fredenhagen (2014); Silva, Figueiredo (2016); Rhoden, Andres, Rhoden (2019); Rocha et al. (2020); Cielo et al. (2020); Christo, Resende, Kuhn (2018); Lago, Gonçalves (2022)
Horário das aulas, conciliar com outro curso e estágio	Farias Junior, Moreira, Ferreira (2023); Guedes, Moreira (2018); Fredenhagen (2014)
Dificuldades financeiras	Farias Junior, Moreira, Ferreira (2023); Machado et al. (2021); Lima, Veronez (2023); Cielo et al. (2020); Souza et al. (2019); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Nascimento, Beggiato (2020); Teles et al. (2022); Peixoto (2018); Silva, Rosini, Silva (2017); Garcia, Lara, Antunes (2021); Lago, Gonçalves (2022); Guedes, Moreira (2018); Silva, Oliveira (2022); Santos, Pilatti, Bondarik (2022); Ramos, Gomes (2020); Fredenhagen (2014); Oliveira et al. (2018); Rocha et al. (2020); Teles et al. (2022)
Falta de perspectivas no exercício da profissão; desvalorização profissional	Assis, Melo (2015); Guedes, Moreira (2018); Tavares et al. (2022); Deimling, Lima (2023); Martins (2018); Machado et al. (2021); Pegoraro, Braunstein (2020); Castro (2021); Cielo et al. (2020); Peixoto (2018); Silva, Oliveira (2022)
Dificuldade em conciliar o curso com o trabalho	Assis, Melo (2015); Tavares et al. (2022); Zago, Paixão, Pereira (2016); Araújo Neto et al. (2020); Cielo et al. (2020); Wilhelm, Schollosser (2018, 2019); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Lima, Coutinho, Santos (2015); Marques, Santos, Freitas, (2018); Fredenhagen (2014); Guedes, Moreira (2018); Deimling, Lima (2023); Silva, Oliveira (2022); Costa, Oliveira (2017); Rhoden, Andres, Rhoden (2019); Peixoto (2018); Bertoluci, Souza (2018); Rocha et al. (2020); Martins (2018); Lago, Gonçalves (2022)
Dificuldade de acompanhar disciplinas (por conta do ensino básico ruim)	Assis, Melo (2015); Leonarde, Silvestre (2020); Bertoluci, Souza (2018); Deimling, Lima (2023); Silva, Figueiredo (2016); Rocha et al. (2020); Wilhelm, Schollosser (2018); Cielo et al. (2020); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Souza et al. (2019); Peixoto (2018); Ramos, Gomes (2020); Garcia, Lara, Antunes (2021); Martins (2018); Castro (2021); Silva, Oliveira (2022); Oliveira et al. (2018); Mello, Melo, Filho (2015); Daltoé, Machado (2020)
Falta de metodologia e didática dos professores	Assis, Melo (2015); Tavares et al. (2022); Leonarde, Silvestre (2020); Peixoto (2018); Garcia, Lara, Antunes (2021); Martins (2018); Costa, Oliveira (2017); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Wilhelm, Schollosser (2018); Castro, Souza, Sá (2019); Machado et al. (2021); Souza et al. (2019); Daitx, Loguercio; Strack (2016); Silva, Oliveira (2022); Bittencourt, Mercado (2014); Bertolucci, Souza (2018); Oliveira et al. (2018); Pegoraro, Braunstein (2020); Daltoé, Machado (2020)
Problemas relacionados à infraestrutura	Tavares et al. (2022); Costa, Oliveira (2017); Peixoto (2018); Guedes, Moreira (2018); Castro (2021); Martins (2018); Coelho, Brasileiro (2019); Fredenhagen (2014); Bitencourt, Mercado (2014)

Dificuldade de adaptação à vida acadêmica	Tavares et al. (2022); Zago, Paixão, Pereira (2016); Castro (2021)
Mudanças de interesse	Tavares et al. (2022); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Silva, Oliveira (2022);
Falta de políticas de assistência estudantil	Zago, Paixão, Pereira (2016); Mello, Melo, Filho (2015); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Deimling, Lima (2023); Lima, Veronez (2023)
Aspectos psicológicos, saúde e estabilidade pessoal e/ou familiar	Santos, Pedroso, Oliveira (2021); Lago, Gonçalves (2022); Martins (2018); Fredenhagen (2014); Araújo Neto et al. (2020); Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Cielo et al. (2020); Silva, Oliveira (2022); Christo, Resende, Kuhn (2018); Lima, Coutinho, Santos (2015); Santos, Pilatti, Bondarik (2022); Oliveira et al. (2018); Peixoto (2018); Bertoluci, Souza (2018)
Falta de divulgação, afinidade ou informação sobre o curso ou áreas de atuação)	Pegoraro, Braunstein (2020); Pereira, Aguiar (2018); Lima, Coutinho, Santos (2015); Martins (2018)
Paternidade ou maternidade	Silva, Oliveira, Oliveira (2018); Teles et al. (2022); Ramos, Gomes (2020); Martins (2018); Fredenhagen (2014)
Dificuldade socioeconômica (alunos cotistas negros)	Pereira, Aguiar (2018)
Viagem/mudança de moradia	Christo, Resende, Kuhn (2018); Teles et al. (2022); Marques, Santos, Freitas (2018); Lago, Gonçalves (2022); Martins (2018); Fredenhagen (2014)
Não adaptação na nova cidade	Christo, Resende, Kuhn (2018); Rhoden, Andres, Rhoden (2019); Silva, Oliveira, Oliveira (2018)
Problemas relacionados às relações interpessoais	Deimling, Lima (2023); Santos, Pedroso, Oliveira (2021); Rhoden, Andres, Rhoden (2019); Bertoluci, Souza (2018); Martins (2018); Daitx; Loguercio; Strack, 2016; Wilhelm, Schollosser (2018); Leonarde, Silvestre (2020); Machado et al. (2021); Daltoé, Machado (2020)
Adaptação ao método de ensino a distância; Problemas com a Tecnologia ; Insatisfação com professores e tutores	Coelho, Brasileiro (2019); Silva; Rosini; Silva (2017); Martins (2018); Bittencourt, Mercado (2014); Bertoluci, Souza (2018); Ramos, Gomes (2020)
Segurança	Fredenhagen (2014)
Institucional; fatores intrínsecos a IES/MEC	Tavares et al. (2022); Souza et al. (2019); Araújo Neto et al. (2020); Mello, Melo, Filho (2015); Cielo et al. (2020); Peixoto (2018); Pereira, Fávero (2021); Martins (2018); Bittencourt, Mercado (2014); Silva, Oliveira (2022); Fredenhagen (2014); Ramos, Gomes (2020); Daitx; Loguercio; Strack, (2016); Coelho, Brasileiro (2019); Pereira, Aguiar (2018)

Fonte: autores

A partir do quadro de síntese, nota-se a complexidade e diversidade no que tange a definição de motivos e fatores relacionados à evasão no ensino superior. Nos estudos selecionados, o motivo apresentado com maior recorrência é a falta de identificação com o curso (presente em 24 estudos), seguida pela dificuldade em conciliar o estudo com o trabalho (22 estudos), problemas metodológicos e didáticos dos docentes (21 estudos) e dificuldades financeiras e em acompanhar as disciplinas (20 resultados).

Ademais, a Comissão Especial em 1996 apresentou, a partir da experiência de seus integrantes, hipóteses a respeito dos motivos que fazem os alunos evadirem de seus cursos e os classificou como fatores relacionados às características dos indivíduos e a fatores internos e externos às instituições abrangendo motivações que são possíveis de observar no Quadro 1, acima. Embora a própria Comissão, por sua vez, estabeleça que não seria objetivo apontar soluções ou mesmo indicar critérios para a formulação de uma política nacional, cabe a reflexão de como tais motivações vislumbradas nos anos 1990 ainda prevalecem com certa recorrência em estudos recentes (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996, p. 27-31).

Ao analisar cuidadosamente o Quadro 1, verifica-se que grande parte dos autores estão elencados em mais de uma categoria, sugerindo que um estudo, geralmente, aponta mais de um motivo e que os evadidos, em sua maioria, se desligam do curso, instituição ou sistema de ensino por uma somatória de fatores que contribuem para essa tomada de decisão. Inteira-se que alguns dos motivos se caracterizam como fatores pessoais (como mudança de cidade, não identificação com o curso, dificuldades financeiras, aspectos psicológicos e familiares), motivações vinculadas às questões pedagógicas (problemas relacionados à didática, metodologia) e outras ligadas à própria instituição (problemas de infraestrutura) ou externa a ela (ligadas à segurança).

Por fim, alguns dos motivos identificados neste estudo denotam como a falta de consenso sobre o conceito de evasão pode impactar os resultados das pesquisas. Ao se adotar a exemplo o conceito da Comissão Especial sobre a evasão do sistema, motivos como (mudança de curso) pode não ser considerado como evasão, uma vez que a mudança ocorreu dentro do sistema, nesse caso em específico, dentro de uma IES ou seja, não seria identificado como evasão. Nessa perspectiva a conceituação feita por Coimbra, Silva e Costa (2021) no que tange a evasão para inserção aponta para um melhor caminho interpretativo, uma vez que ao olharmos para os motivos de (não identificação com o curso) e (mudança de interesse) estes podem estar alinhados ao trânsito de alunos em busca de sua identidade profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou, por meio do método de revisão integrativa, compreender quais os motivos e os fatores que contribuem para a evasão no ensino superior, de acordo com os próprios estudantes evadidos. O artigo apresentou, a partir da literatura nacional, as principais questões que contribuem para a evasão, listadas por alunos evadidos em pesquisas nas mais diversas instituições de ensino superior do Brasil.

A partir do levantamento realizado, foi possível verificar que os motivos mais apontados estão ligados à falta de identificação com o curso; dificuldade de conciliar o estudo e o trabalho e, portanto, a necessidade de trabalhar; problemas com a didática e metodologia de ensino, que se liga à dificuldade de acompanhar as disciplinas; e motivos financeiros. No entanto, na maioria das vezes, os motivos aparecem nos estudos de forma combinada, com trabalhos apontando mais de um motivo, caracterizando, assim, a evasão como um fenômeno complexo e multifatorial.

Como contribuições, este artigo corrobora na percepção de que a discussão sobre a evasão no ensino superior nos Estudos Organizacionais é necessária, pois além das organizações de ensino superior serem o lócus da construção do conhecimento científico, elas fazem parte da sociedade, formando, além de profissionais, cidadãos. De forma específica, a partir da análise do fenômeno do ponto de vista dos próprios discentes evadidos, é possível compreender os desafios por eles enfrentados, o que pode auxiliar na elaboração de

programas de orientação e permanência estudantil.

Quanto às limitações deste trabalho coloca-se, primeiramente, os critérios de seleção dos artigos levantados (critérios de inclusão e exclusão dos estudos). Por mais que a metodologia aponte para a necessidade dessa etapa, entende-se que ela se constitui em uma limitação na medida que outros critérios poderiam trazer mais trabalhos, ampliando os motivos encontrados. Além disso, aponta-se a baixa exploração dos dados do Inep nos artigos encontrados, uma vez que este se constitui em um material muito amplo, sendo necessário o desenvolvimento de outros trabalhos que explorem e analisem em profundidade esses dados.

Por fim, como sugestão para trabalhos futuros, acredita-se que estudos como os aqui citados que buscam, a partir do aluno evadido, compreender os motivos seja necessário, uma vez que a partir destas, ações podem ser desenvolvidas em diferentes esferas, incluindo a esfera pública, especialmente no que diz respeito à criação de políticas públicas que sejam capazes de melhorar a permanência no ensino superior. Nesse sentido, outros estudos podem ser conduzidos com o objetivo de examinar como as políticas institucionais, programas de suporte ao aluno e cultura organizacional influenciam as taxas de evasão. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, característica do campo dos Estudos Organizacionais, é possível realizar uma análise mais completa e abrangente da evasão no ensino superior, considerando fatores individuais, organizacionais e contextuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R.; VIANNA, D. M. Os números da licenciatura em matemática: políticas públicas em foco. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 1-20, 30 abr. 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

<http://dx.doi.org/10.3895/rbect.v11n1.3739>. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/3739>. Acesso em: 11 out. 2024.

ARAÚJO NETO, J. P. DE.; ALMEIDA G. A. DE; MATOS, W. L. P. DE; COSTA, R. A. T.; MENDONÇA NETO, M. O problema da evasão na turma 01 do curso de Bacharelado em Administração na UNIFAP. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, [S. l.], v. 1, n. 02, p. 21–28, 2020. Disponível em:

<https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/357>. Acesso em: 14 out. 2024

ASSIS, L. M. E. de; MELO, A. F. de. A evasão sob o olhar dos professores e alunos do curso de licenciatura em matemática do Campus Universitário de Sinop da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, em 2011/2. **Eventos Pedagógicos**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 347-363, 24 jun. 2015. Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT.

<http://dx.doi.org/10.30681/rebs.v6i2.9591>. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9591>. Acesso em: 18 out. 2024.

BERTOLUCI, E. A.; SOUZA, A. R. de. Processos de ensino e aprendizagem de Matemática em um formato híbrido na educação superior. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 18, n. 57, p. 494–525, 2018. DOI: 10.7213/1981-416X.18.057.AO04. Disponível em:

<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23835>. Acesso em: 13 out. 2024.

BITTENCOURT, I. M.; MERCADO, L. P. L.. Evasão nos cursos na modalidade de educação

a distância: estudo de caso do Curso Piloto de Administração da UFAL/UAB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 465–504, abr./jun. 2014.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/jfVS4MNP3mVcZJjJ6W4vrDy/?format=pdf&lang=pt> .

Acesso em: 11 out. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em:

<https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo de Educação Superior 2024**.

CAMPOS, C. A.; BARDAGI, M. P. A Evasão nos Cursos de Psicologia no Brasil: Uma Revisão da Literatura. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2020, v. 40, e212214. ISSN 1982-3703. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003212214>. Acesso em: 11 out. 2024.

CASANOVA, J. R.; BERNARDO, A.; ALMEIDA, L. S. Abandono no ensino superior: variáveis pessoais e contextuais no processo de decisão. In: ALMEIDA, L. S. (Org.). **Estudantes do Ensino Superior: Desafios e Oportunidades**. 1. ed. Braga: ADIPSIEDUC, 2019. p. 233-256.

CASTRO, P. A. DE; SOUZA, T. S.; SÁ, S.; Evasão no ensino superior: mapeamento de cursos licenciaturas da universidade federal de Goiás. **Revista Edapeci**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 45-60, 9 dez. 2018. <http://dx.doi.org/10.29276/redapeci.2018.18.39923.45-60>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711208>. Acesso em: 14 out. 2024.

CASTRO, T. R. DE. [1789] Metodologia de acompanhamento e combate à evasão: o caso do curso de engenharia de produção da Unespar. **Revista de Ensino de Engenharia**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 114-127, 2021. <http://dx.doi.org/10.37702/ree2236-0158.v40p114-127.2021>.

Disponível em: <http://revista.educacao.ws/revista/index.php/abenge/article/view/1789/1022>. Acesso em: 14 out. 2024.

CIELO, I. D.; SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; TOLENTINO, K. B. Evasão nos cursos de Secretariado Executivo no Brasil: uma análise necessária. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 81–105, 2020. DOI: 10.7769/gesec.v11i1.1074. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1074>. Acesso em: 11 out. 2024.

CHRISTO, M. M. S.; RESENDE, L. M. M. DE; KUHN, T. DE C. G. Por que os alunos de Engenharia desistem de seus cursos - um estudo de caso. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 29, n. 1, p. 154-168, Jan./Abr., 2018. DOI: 10.32930/nuances.v29i1.4391. Disponível em:

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/4391>. Acesso em: 11 out. 2024.

COELHO, A. L.; BRASILEIRO, T. S. A. Desafios à gestão de um polo da UAB na Amazônia

paraense. **Revista Exitus**, Santarém, Pará, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 548–577, jul./set. 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n3ID927. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/927>. Acesso em: 13 out. 2024.

COSTA, D. L.; OLIVEIRA, R. E. C. DE. Estudo da evasão acadêmica do curso de graduação em Ciências Contábeis no polo UAB de Paranaíba-PR. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia**, Medianeira, v. 8, n. 15. p. 1-20. 2017. e5085. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/5065/pdf>. Acesso em: 14 out. 2024.

DAITX, A. C.; LOGUERCIO, R. de Q.; STRACK, R. Evasão e retenção escolar no curso de licenciatura em Química do Instituto de Química da UFRGS. **Investigações em Ensino de Ciências**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 153–178, 2016. DOI: 10.22600/1518-8795.ienci2016v21n2p153. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/111>. Acesso em: 13 out. 2024.

DALTOÉ, F.; MACHADO, R. B.; Causas da evasão discente nos cursos de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1-20, 28 ago. 2020. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1981-1322.2020.e72854>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2020.e72854>. Acesso em: 14 out. 2024.

DEIMLING, N. N. M.; DE LIMA, A. M., Evasão acadêmica no ensino superior: A licenciatura em Química em foco. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S. l.], v. 18, p. e10340, 2023. DOI: 10.7867/1809-03542022e10340. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/10340>. Acesso em: 11 out. 2024.

FARIAS JUNIOR, R. S. de; MOREIRA, L. L. dos P.; FERREIRA, B. P. A evasão escolar no curso de pedagogia da Universidade do Estado do Pará. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 10, p. 10815–10839, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n10-047. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1967>. Acesso em: 11 out. 2024

FREDENHAGEM, S. V. Evasão escolar no âmbito do instituto federal de Brasília. **Revista Eixo**, v. 3, n. 2, 23 dez. 2014. <https://doi.org/10.19123/eixo.v3i2.160>. Disponível em: <https://arquivorevistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/160/115>. Acesso em: 22 out. 2024.

GARCIA, L. M. L. DA S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F.. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 112–136, Jan/Abr., 2021. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>. Disponível em: scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 22 out. 2024.

GUEDES, E. DA. S.; MOREIRA, L. P.; Evasão no curso de Pedagogia em uma instituição federal do Rio de Janeiro. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de

Fora-MG, v. 20, n. 1, jan./jun. 2018. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/19110/10119>. Acesso em: 13 out. 2024.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2024**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>.

LAGO, T. M.; GONÇALVES, L. M. Permanência X evasão na Universidade de Gurupi.

Educere et Educare, [S. l.], v. 17, n. 42, p. 1–21, 2022. DOI:

10.48075/educare.v17i42.25283. Disponível em: [https://e-](https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/25283)

[revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/25283](https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereteducare/article/view/25283). Acesso em: 13 out. 2024.

LAMERS, J. M. DE S.; SANTOS, B.S. DOS; TOASSI, R. F. C. Retenção e evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de odontologia. **Educação em**

Revista, Belo Horizonte, n. 33, p. 1-22, 2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698154730>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/VKcKSJQxVhsPKgpNV8YMhzx/?lang=pt>.

Acesso em: 22 out. 2024.

LEONARDE, G. S. S.; SILVESTRE, L. H. A. Caracterização da evasão no Curso de

Administração da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus do Mucuri, entre 2014 e 2018. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 1-14.

2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/1953/1636/8363>.

Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, J. S. DE; VERONEZ, F. DE S. Evasão no ensino superior: um estudo de caso de um centro universitário. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 22558–22573, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n7-096. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/61597>. Acesso em: 11

out. 2024.

LIMA, M.; COUTINHO, D.; SANTOS, V. Trajetórias interrompidas no curso de Psicologia em relação ao Bacharelado Interdisciplinar na UFBA. **Revista Camine: Caminhos da**

Educação, Franca, v. 7, n. 2, p. 30-49, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/caminhos/article/view/1364>. Acesso em: 11 out.

2024.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no Ensino Superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. São Paulo: **Instituto Lobo&Lobo & Associados Consultoria**, 2012.

Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf.

MACHADO, C. G.; FRARE, A. B.; CRUZ, A. P. C. DA.; QUINTANA, A. C.; GOMES, D.

G. DE.; Atribuição de causalidade à evasão dos graduandos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior pública. **Pensar Contábil**, [S. l.], v. 23, n. 81, p. 25-35,

mai./ago. 2021. Disponível em: [http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-](http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3656)

[06/index.php/pensarcontabil/article/view/3656](http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/3656). Acesso em: 14 out. 2024.

MARQUES, Thainara Pereira; SANTOS, Maria Eloíza Bueno; FREITAS, Carlos Cesar

Garcia. Evasão no curso de Administração da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. **REPAAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 132–153, 2018. DOI: 10.51923/repae.v4i1.125. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAAE/article/view/125>. Acesso em: 14 out. 2024.

MARTINS, T. S. Evasão universitária no ensino à distância: Análise de fatores influenciadores. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 147–163, 2018. DOI: 10.30781/repad.v2i2.7007. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/7007>. Acesso em: 13 out. 2024.

MELLO, S. P. T. de; MELO, P. A. de; FILHO, R. T. de M. Estudando a Evasão no Ensino Tecnológico em uma instituição de Ensino Superior no sul do Brasil. **EccoS - Revista Científica**, São Paulo, n. 37, p. 181-196, mai./ago. 2015. <https://doi.org/10.5585/eccos.n37.4890>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/4890/3006>. Acesso em: 22 out. 2024.

NASCIMENTO, L. C. S.; BEGGIATO, S. M. O. Evasão escolar na graduação em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, set./dez. 2020. e2080, p. 1-22. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2080/2940>. Acesso em 22 out. 2024.

NUNES, D. H.; PINA, S. T.; SILVA, J. B. A representação feminina nas universidades e a concreção da cidadania. **Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, Santo Ângelo, v. 21, n. 41, p. 159-173, 9 dez. 2021. DOI <http://dx.doi.org/10.31512/rdj.v21i41.634>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/6921>.

OLIVEIRA, C. H. M. DE; SANTOS, F. R. T.; LEITINHO, J. L.; FARIAS, L. G. A. T.; Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no campus universitário da UFC em Crateús. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 5, p. e019006, 2019. DOI: 10.20396/riesup.v5i0.8652897. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8652897>. Acesso em: 18 out. 2024.

PEGORARO, C. B.; BRAUNSTEIN, G. K.; Avaliação da evasão do curso de licenciatura em ciências agrárias da Unidade Universitária Uergs Vacaria (RS). **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 92–108, 2020. DOI: 10.21674/2448-0479.61.92-108. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2397>. Acesso em: 11 out. 2024.

PEIXOTO, J. A. Estudo da evasão no curso Superior em Tecnologia da Automação Industrial. **Revista Eletrônica Científica da UERGS**, [S. l.], v. 4, n. 5, p. 716–733, 2018. DOI: 10.21674/2448-0479.45.716-733. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/1657>. Acesso em 14 out. 2024.

PEREIRA, P. E. J.; FÁVERO, J. D. Fatores de evasão que proporcionam o abandono discente em uma instituição de ensino superior privada do município de Blumenau. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2021. DOI: 10.18624/etech.v14i2.1131. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista->

cientifica/article/view/1131. Acesso em: 13 out. 2024.

PEREIRA, V. M. B.; AGUIAR, M. M. Diagnóstico da evasão universitária nas séries iniciais dos cursos presenciais da Graduação da UEMS em 2014: um estudo comparativo entre os ingressantes pelo regime de cotas e os de ampla concorrência. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], v. 23, n. 48, p. 195–217, 2018. DOI: 10.20435/serie-estudos.v23i48.1100. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1100>. Acesso em: 22 out. 2024.

PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. L. DE S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação**, Campinas, v. 28, e023015, p. 1-23, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772023000100022>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wykhmMKd6JpDkXthhrVPqQ/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2024.

PIRES, A.; RIBEIRO, M.; PRINHORATO, H. A permanência estudantil em universidades privadas para alunos do Programa Universidade para Todos (ProUni). **Revista Educação e Emancipação. São Luís**, v. 16, n. 12, p. 275-301, 2023.

RAMOS, A. DA S.; GOMES, P. C.; Voz aos Evadidos: a Evasão Escolar da Licenciatura em Matemática Ofertada na Educação a Distância na UniCesumar. **EaD em Foco**, v. 10, e966, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/download/966/541#:~:text=No%20que%20se%20refere%20ao,1%20a%20%20horas%20Fsemana>. Acesso em: 14 out. 2024.

RHODEN, V.; ANDRES, F. S.; RHODEN, J. L. M. A evasão discente do curso de relações públicas da Unipampa: Uma análise desta realidade. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, 18, v. 38, p. 279-294, 2019. <https://doi.org/10.5902/2175497731884>. Acesso em: 22 out. 2024.

ROCHA, J. DA S.; NASCIMENTO, R. R. DO; LIMA, T. DOS. S. DE; PITTARELLI, B. F. DA S. Evasão escolar no curso de licenciatura em química no IFPR Campus Paranavaí: um levantamento das possíveis causas. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 20778–20797, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-305. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9136>. Acesso em: 11 out. 2024.

RODRIGUES, T; OLIVEIRA, G.; SANTOS, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, C. O. DOS; PILATTI, L. A.; BONDARIK, R.; Evasão no ensino superior brasileiro: conceito, mensuração, causas e consequências. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 294–314, 2022. DOI: 10.28998/2175-6600.2022v14n35p294-314. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555>. Acesso em: 11 out. 2024.

SANTOS, M. M. DOS; PEDROSO, I. G. F.; OLIVEIRA, S. C. DE. Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. e227954, p. 1-23, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1678->

4634202147227954. Acesso em: 14 out. 2024.

SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas: Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** Brasília, DF: [s. n.], 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

SILVA, A. M. DA; ROSINI, A. M.; SILVA, O. R. DA. Identificação dos aspectos referentes à evasão em cursos de educação à distância nas áreas de Administração e Gestão Financeira. **REPAAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, São Paulo, Brasil, v. 3, n. 2, p. 366–384, Mai./Out. 2017. DOI: 10.51923/repae.v3i2.107. Disponível em: <https://repae-online.com.br/index.php/REPAAE/article/view/107>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, D. B. DA; FERRE, A. P. DE O.; GUIMARÃES, P. DOS S.; LIMA, R. DE.; ESPINDOLA, I. B. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248–259, maio 2022. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, K. N. da; FIGUEIREDO, M. C. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237-254, mai./ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/download/7441/5313>. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, L. E. DA; OLIVEIRA, A. P. DE; OLIVEIRA, A. L. DE. Análise da evasão dos estudantes do curso de ciências da UFPR litoral. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 3249-3267, out./dez. 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/325/283>. Acesso em: 14 out. 2024.

SILVA, P. T. de F. e; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603–631, 2022.

SILVA, S. A.; OLIVEIRA, O. S.. Evasão nas engenharias: um estudo a partir da visão dos acadêmicos de uma IFES. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v.13, n.2, p.309-321, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.002.0021>.

SOUZA DE, R. F.; WEISS, L. A. S.; FABRIZ, S. M.; DA SILVA, S. C. Evasão no ensino superior: Uma análise dos alunos de ciências contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 91-109 2020. DOI: 10.30781/repad.v4i3.10332. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/10332>. Acesso em: 11 out. 2024.

SOUZA, T. S.; SÁ, S.; CASTRO, P. A. de. Evasão escolar no ensino superior: um estudo qualitativo via mapeamento de licenciaturas. **Revista Lusófona de Educação**, [S.l.], n. 44, p. 63-82, 30 jul. 2019. Universidade Lusófona. <http://dx.doi.org/10.24140/issn.1645->

7250.rle44.04. Disponível em:

<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6861>. Acesso em: 14 out. 2024.

TAVARES, F. J. P. et al.. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 571–590, set. 2022. Acesso em: 22 out. 2024.

TELES, R. DE M.; RIBEIRO, I. K. D.; RIBEIRO, R. L. M.; TELES, L. R. S.; Estudo da evasão estudantil no curso de Licenciatura em Química do IFMA – campus São Luís Monte Castelo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2022. e7511225600, p. 1-11. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25600/22315>. Acesso em 14 out. 2024.

WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S.; A evasão no curso de licenciatura em Geografia na Unioeste- Campus Marechal Cândido Rondon/ PR entre os anos de 2012 - 2015. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 114–121, 2018. DOI: 10.22456/1982-0003.85654. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/85654>. Acesso em: 13 out. 2024.

WILHELM, M. F.; SCHLOSSER, M. T. S.; Evasão no curso de licenciatura em geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE): indagações e complexidades. **Geografia Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 23, p. e41, 2019. DOI: 10.5902/2236499437672. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/37672>. Acesso em 22 out. 2024.

ZAGO, N.; PAIXÃO, L. P.; PEREIRA, T. I. Acesso e permanência no ensino superior: problematizando a evasão em uma nova universidade federal. **Revista Educação em Foco**, [S. l.], ano 19, n. 27, p. 145-169, 1 jan. 2016. <https://doi.org/10.24934/eef.v19i27.1334> Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1334/953>. Acesso em: 11 out. 2024.